

Aula 2

A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA

META

Apresentar a lógica da pesquisa científica.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
conhecer o método científico e suas especificidades na Sociologia.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre a sociologia e sobre a atuação dos sociólogos.

José Rodorval Ramalho

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas quando se deparam com a palavra CIÊNCIA imediatamente a relacionam com verdade, precisão, laboratórios, tecnologia, cura e outros. Não podemos afirmar que tais relações estão erradas, mas são insuficientes para entender a complexidade do fenômeno científico.

Muitos livros de história da ciência identificam este tipo de conhecimento desde as primeiras civilizações, quando os humanos tentavam classificar, medir e descobrir as relações de causa e efeito de certos fenômenos do seu cotidiano. Exemplos ilustrativos dessa busca humana, para explicar e organizar a maneira caótica do mundo, tem sido o esforço de várias civilizações na catalogação da fauna e da flora na previsão do tempo, na observação dos planetas e outros.

Estudos sobre a história das ciências e seus antecedentes nos ensinariam muito sobre a riqueza das formas de classificação criadas pelos humanos ao longo de nossa história, mas não é este o nosso objetivo neste texto. Tentaremos, apenas, descrever a estrutura da ciência e do seu método como se apresentam contemporaneamente.



SOCIOLOGIA

Propomos partir de uma definição simples e, relativamente, consensual: ciência é uma forma de conhecimento construída a partir de um método. Mas, quais seriam as principais características do método científico?

Causalidade – todo fenômeno tem uma causa e é possível identificá-la;

Objetividade – descrever a regularidade dos fenômenos e suas características exteriores tentando excluir opiniões e outras formas de subjetividade em relação a eles;

Generalidade – baseada na regularidade dos fenômenos, procurar estabelecer leis gerais;

Verificabilidade – as leis gerais propostas devem ser verificáveis por outras pesquisas empíricas;

Probabilidade – as leis gerais têm uma natureza probabilística e não absoluta, o que significa, portanto, que existem margens de erro;

Provisoriedade – as descobertas produzidas pelo método científico podem ser corrigidas ou superadas por pesquisas posteriores;

Previsibilidade – as proposições construídas pela pesquisa também envolvem previsões sobre o comportamento do fenômeno;

Intersubjetividade – todos os resultados devem ser apresentados à comunidade científica para a devida verificação e debate sobre as suas proposições.

É importante enfatizarmos que as características apontadas são apenas ideais, ou seja, não são realizadas de maneira perfeita no cotidiano da prática científica. Lembremos de alguns fatores que limitam tais práticas: a) os cientistas são seres humanos normais com seus desejos, falibilidades, interesses; b) as dificuldades de observação da complexidade dos fenômenos nem sempre são contornadas pelas técnicas de observação; c) em muitos casos, existem divergências sobre as técnicas de observação e construção dos dados relativos ao fenômeno pesquisado; d) existem relações de poder dentro da comunidade científica que acabam por priorizar ou legitimar certas teorias e excluir outras.

A SOCIOLOGIA É UMA CIÊNCIA?

Qualquer observador constatará que a pesquisa sociológica envolve, em algum grau, todas as características do trabalho científico apontadas acima. Logo, a resposta à pergunta formulada no título deve ser positiva.

Entretanto, desde a sua origem, a Sociologia tem sido objeto de grandes controvérsias relativas à sua condição de ciência. Diz-se da disciplina que é muito retórica, tem muitos métodos e poucos resultados, pequena capacidade de previsão, várias explicações para o mesmo fenômeno e, sobretudo, que se mistura facilmente com as representações sociais, o senso comum

e as ideologias. Tais críticas não deixam de ter a sua pertinência, mas não podem negar que, em algum grau, a Sociologia absorve o método científico.

Ver glossário no final da Aula

Um grande sociólogo alemão, **Norbert Elias**, divide a realidade pesquisada pela ciência em três grandes sistemas - o físico, o biológico e o social. Sugere, ainda, que a previsibilidade dos fenômenos encontrados nesses três sistemas varia de acordo com a sua complexidade. Assim, o mundo físico apresentaria um sistema menos complexo e mais previsível; o mundo social constituiria um sistema mais complexo e menos previsível; o mundo biológico ficaria numa situação intermediária.

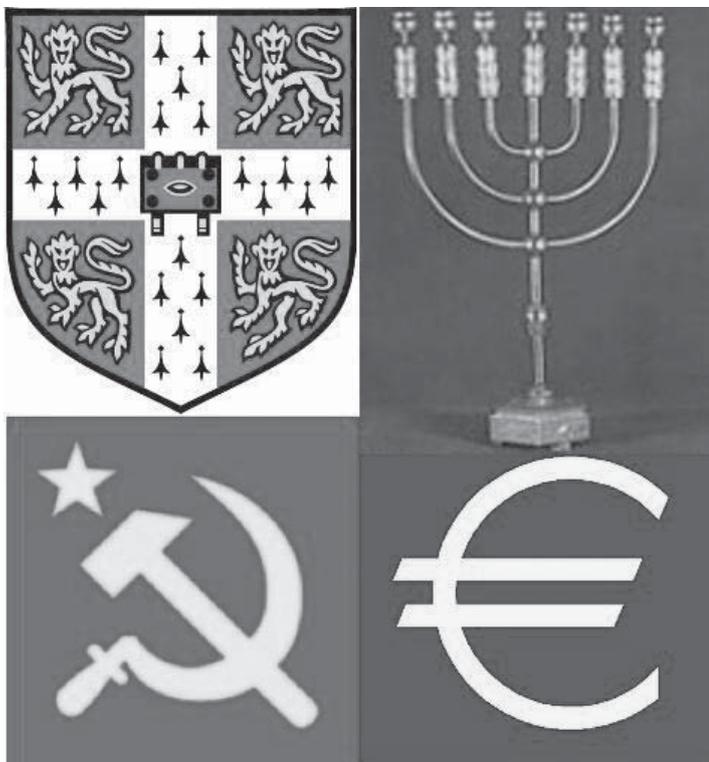
Podemos ilustrar o raciocínio acima proposto, a partir de três exemplos relativos aos três sistemas indicados:

a) Cometas – os físicos, a partir de teorias, cálculos, observações espaciais e registros históricos podem prever, quase que exatamente, a passagem de um cometa pela órbita terrestre com décadas de antecedência.

b) Vírus – embora os biólogos tenham ampliado, significativamente, o entendimento da natureza desses organismos e conseguido grandes avanços no sentido do seu controle, é da natureza do fenômeno certa mutabilidade na sua ação, o que impede maior previsibilidade.

c) Violência - a pesquisa sociológica sobre a violência humana também tem conseguido alguns avanços na explicação do fenômeno, mas um dos motivos que dificultam maiores avanços é o alto nível de imprevisibilidade e de complexidade da ação humana.

Outra questão destacada por Elias é o nível de envolvimento subjetivo (ideológico, religioso, estético, ético etc.) em cada um daqueles sistemas de conhecimento. Sabemos que esse tipo de comportamento pode comprometer a objetividade dos resultados do trabalho do cientista. Tal comprometimento é mais comum nas ciências humanas, como é o caso da Sociologia, do que nas ciências naturais, onde se encontram a Física e a Biologia. Afinal, a natureza da relação de um cientista com bactérias, vírus, estrelas, solos, genes e muitos outros fenômenos da natureza é bem diferente daquela que liga um sociólogo a partidos políticos, sistemas econômicos, classes, religiões, sexualidade e etnias, por exemplo.



Da esquerda para a direita: brasão da Universidade de Cambridge; Menorá; símbolo comunista; símbolo do Euro (Fontes: 1. <http://www.maths.gla.ac.uk>; 2. <http://www.judaica.com.br>; 3. <http://fortinrojo.bitacorras.com>; 4. <http://www.europeanweekly.org>).

CONCLUSÃO

A Sociologia não busca somente descrever e classificar o comportamento dos indivíduos ou grupos, mas de compreender as motivações pelas quais eles agem. Dentro de um mesmo grupo de frequentadores de uma mesma religião, podemos descobrir várias motivações diferentes para o exercício daquela religiosidade. A mesma possibilidade de variação motivacional pode ser encontrada junto a eleitores de um mesmo candidato ou partido. Nem sempre o voto é dado pelos mesmos motivos.

Portanto, além de descrever e classificar as atitudes exteriores dos indivíduos e grupos, o sociólogo tem que descobrir as motivações para a ação destes agentes e analisar qual o padrão dessas repetições.



RESUMO

Existem várias formas de construção de conhecimentos sobre o mundo natural e social. A ciência é uma dessas formas de conhecimento construída a partir de um método. O grau de eficácia desse método depende do tipo de realidade a ser estudada (física, biológica ou social). A Sociologia procura descrever, classificar e compreender os comportamentos dos indivíduos em sociedade, apesar de tais comportamentos apresentarem um alto grau de imprevisibilidade.



ATIVIDADES

1. Quais são as características da ciência como uma forma de conhecimento?
2. A ciência é uma forma de conhecimento probabilístico ou absoluto?
3. Como a ideologia pode interferir na pesquisa sociológica?
4. Descreva um exemplo da imprevisibilidade da ação humana.
5. Discuta a importância da comunidade científica no controle dos prováveis excessos dos pesquisadores.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Existem várias formas de construir o conhecimento. O método científico tem um padrão que orientará o pesquisador.
2. A ciência é uma forma de conhecimento humano e, assim, falível. Porém, em algumas ciências seu nível de acerto é bastante elevado.

Procure ler numa bula de algum medicamento qual a probabilidade dele funcionar ou procure saber qual o nível de acerto de um teste de DNA.

3. Os interesses políticos, religiosos, econômicos, estéticos, étnicos podem interferir no desenvolvimento de uma pesquisa sociológica, estimulando o pesquisador a afirmar o que interessa a essas ideologias e não o que ele poderia observar na realidade.

4. Apesar de termos uma rotina, no nosso dia-a-dia fazemos inúmeras escolhas, muitas delas pela primeira vez. Os indivíduos, ao contrário dos animais, não estão presos a sua programação genética. Podemos mudar de idéia e escolher diferente do que vínhamos escolhendo.

5. Quando um cientista apresenta os resultados de uma pesquisa num congresso científico, a comunidade acadêmica verificará se o método científico foi bem aplicado e formulará todas as questões necessárias ao autor da pesquisa. Tal procedimento limita os problemas inerentes aos excessos da pesquisa.



AUTOAVALIAÇÃO

Conseguir entender o método científico e suas especificidades na sociologia?

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de Survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

ELIAS, Norbert. **Envolvimento e alienação**. Tradução de Álvaro de Sá. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

GLÓSSARIO



Norbert Elias: Sociólogo alemão (1897-1990). Lecionou na Universidade de Leicester e foi professor visitante na Alemanha, Holanda e Gana. Um dos sociólogos de maior destaque no século XX, foi reconhecido tardiamente, já aos 70 anos. Publicou *A sociedade de corte* e *O processo civilizador*.